

DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA

REVISÃO E REDAÇÃO

SESSÃO: 088.3.51.O

DATA: 23/05/01

TURNO: Matutino

TIPO SESSÃO: Sessão Solene - CD

LOCAL: Plenário Principal - CD

HORA INÍCIO: 10h

HORA TÉRMINO: 12h57min

DISCURSOS RETIRADOS PELO ORADOR(A) PARA REVISÃO

Hora	Fase	Orador	Dt. Devol.

Observações:



I - ABERTURA DA SESSÃO

O SR. PRESIDENTE (Aécio Neves) - Declaro aberta a sessão.

Sob a proteção de Deus e em nome do povo brasileiro iniciamos nossos trabalhos.

O Sr. Secretário procederá à leitura da ata da sessão anterior.

II - LEITURA DA ATA

O SR., servindo como 2º Secretário, procede à leitura da ata da sessão antecedente, a qual é, sem observações, aprovada.

O SR. PRESIDENTE (Aécio Neves) - Passa-se à leitura do expediente.

O SR., servindo como 1º Secretário, procede à leitura do seguinte

III - EXPEDIENTE



O SR. PRESIDENTE (Aécio Neves) - Finda a leitura do expediente, passa-se à

IV – HOMENAGEM

O SR. PRESIDENTE (Aécio Neves) - Estamos reunidos em sessão solene para homenagear o Conselheiro João da Matta Machado, primeiro Presidente da Câmara dos Deputados da história da República brasileira.

Convido, com muita satisfação, para comporem a Mesa a Sra. Maria da Matta Machado Barbosa, neta do homenageado; o Sr. Paulo Henrique da Matta Machado e o Sr. Gilberto Ottoni Porto, sobrinhos-netos do homenageado.

A Presidência convida, neste instante, todos os presentes a assistirem a um vídeo institucional sobre o Conselheiro João da Matta Machado.

(Exibição de vídeo.)



O SR. PRESIDENTE (Aécio Neves) - Gostaria de convidar para também compor a Mesa o Dr. Matta Machado, renomado oftalmologista de Brasília e um dos inspiradores desta homenagem.

Permitam-me, Sras. e Srs. Parlamentares, fazer rápida referência aos inúmeros familiares presentes, muitos da minha terra, Minas Gerais: Sra. Maria da Matta Machado Barbosa, Sr. Paulo Henrique da Matta Machado, Sr. Gilberto Ottoni Porto, Sra. Clara Lemos Matta Machado, Dr. Manoel da Matta Machado, Sra. Rosalba da Matta Machado, Sra. Teresinha da Matta Machado, Sra. Maria Lúcia da Matta Machado, Sr. Eduardo de Miranda Matta Machado, Sr. Pacheco da Cunha Horta Gonçalves, Prof. Francisco de Salles Almeida, Sr. Paulo Matta Machado, Sr. Pedro Carlos da Matta Machado, Sra. Maria da Glória Matta Machado Alkimin, Sr. Reinaldo da Matta Machado, Sra. Suzana Matta Machado, Sr. Fernando Matta Machado, Sra. Marta Mattias Matta Machado, Sr. Pedro da Matta Machado, Sra. Ana Maria Matta Machado Diniz, Sra. Rita de Cássia da Matta Machado, Sra. Bárbara Bianca da Matta Machado, Sra. Regina Fátima da Matta Machado, Sra. Rebeca Luíza da Matta Machado, Sr. José Virgílio Gonçalves, Vice-Prefeito do Município de Ferros, Sra. Dilza Carvalho Rocha, Subcorregedora-Geral da União, e Sra. Raquel da Cunha Horta Gonçalves.

Sras. e Srs. Parlamentares, senhoras e senhores convidados, falarei um pouco das nossas Minas Gerais, porque esta sessão tem, para mim especialmente, importância singular devido à admiração pessoal que tenho pela história do Conselheiro Matta Machado e aos profundos laços familiares que nos ligam.

Quem conhece as montanhas centrais de Minas, eixos altaneiros da modesta



Cordilheira do Espinhaço, não deixa de se surpreender pela sua imponência. São negros os rochedos que roçam as nuvens e brilham tanto sob o sol da manhã quanto sob o sol que sobre elas descansa à luz da tarde. Essa é a nossa Minas Gerais, Prof. Elias Murad e Deputado Estadual Eduardo Brandão.

Essas montanhas não guardam só a força de sua natureza generosa a regar o São Francisco, o Rio Doce e o Jequitinhonha; elas serviram de paisagem à forte história de meu Estado. Ao sul, elevam-se na Serra do Caraça e no Pico do Itacolomi.

No Caraça, desde o século XVIII, forjava-se a cultura singular dos mineiros, na fé em Deus e no cuidadoso exame dos clássicos profanos. Um pouco adiante, à sombra do Itacolomi — a mãe pedra e seu menino, no poético batismo dos indígenas —, estão as abruptas ladeiras de Vila Rica do Ouro Preto, pelas quais descia o ouro nas enxurradas e onde os anjos do Aleijadinho viriam um dia a confabular com os inconfidentes. Ao lado, um pouco mais a leste, está a Serra da Piedade, singularíssima em sua forma. Ali, em suas faldas, sob o espoucar dos clavinotes e o tilintar dos ferros, nasceria a consciência política de Minas, na Rebelião dos Emboabas.

Se me permitem continuar nessa evocação da alta geografia de Minas, que tão bem conhece o Deputado Silas Brasileiro, seguindo o Espinhaço, é na Vila do Príncipe do Serro Frio e em seu Arraial do Tejuco, distrito diamantino, que os mineiros amadurecem sua reflexão, para dar ao sentimento da liberdade seus códigos políticos do século XIX.

Quando a gesta da independência começou a ser traída pela aspiração



absolutista do Príncipe, Teófilo Ottoni diria sua repulsa no jornal de uma só folha e duas páginas, **A Sentinela do Serro**. Seus artigos, reproduzidos na Corte, contribuíram para as jornadas agitadas de abril de 1831, que o levaram à abdicação. Semanas antes, ele estivera em Minas e cruzara os altos meridionais dessas mesmas serras, em sua visita a Ouro Preto.

Em 1842, onze anos mais tarde, o mesmo Teófilo Ottoni chefiaria, entre os mineiros, a Revolução Liberal, conduzida, em São Paulo, por Feijó e Rafael Tobias de Aguiar. O movimento de 1842 está exigindo estudo histórico mais atento, sobretudo porque, entre suas causas, está a resistência nacionalista dos mineiros.

Os que dominavam o Imperador — a famosa Facção Áulica — haviam-no levado a dissolver a Câmara, porque a Câmara se recusara (esta Câmara) a ratificar acordo comercial com a Inglaterra que nos era desfavorável.

O Serro se destaca também na cultura jurídica, no respeito à lei. Não é por acaso que a cidade deu ao Supremo Tribunal Federal três de seus mais ilustres Presidentes: Sayão Lobato, Edmundo Lins e Pedro Lessa.

É nessa paisagem poderosa que, em 14 de novembro de 1850, nasce João da Matta Machado Júnior. Ele procedia de troncos velhos das Minas, gente mineradora, não só pelo pai, como pela mãe, vinda dos Caldeira Brant, velhos desbravadores do Sertão de Paracatu, que deram a Diamantina a personalidade marcante do contratador dos diamantes Felisberto Caldeira Brant.

O Segundo Reinado está em seu melhor período de ascensão, que será, em 1853, beneficiado pelos três anos de conciliação, sob a administração política de outro grande mineiro, Honório Hermeto Carneiro Leão, o Marquês do Paraná.



Lembro, neste instante, quão grande era a admiração, meu caro Deputado Tilden Santiago, que o velho Tancredo Neves tinha pelo então Marquês do Paraná.

O menino João, aos 14 anos, vai terminar seus estudos no Rio de Janeiro, preparando-se para a Faculdade de Medicina, em que se formará com distinção plena em todos os anos. Já a sua tese de doutorado, sem perder o valor científico, é uma peça de valor político. Inverte a razão tradicional da época ao dar-lhe o título “Educação Física, Intelectual e Moral da Mocidade do Rio de Janeiro e sua Influência sobre a Saúde”.

É plena de atualidade sua observação — a observação de um jovem de 23 anos — sobre os estabelecimentos que recolhiam crianças abandonadas: será possível, em uma casa de educação, onde vivem confusamente meninos de boa e de má índole, alguns profundamente viciados, impedir o pernicioso contágio dos vícios e dos maus hábitos? Dir-se-ia que mesmo na família o menino pode encontrar os piores exemplos; quando, porém, se realiza esta triste hipótese, é que a família não existe realmente como deveria existir.

Formado, o jovem médico volta para Diamantina, monta seu consultório, mas a vocação política está ali, forte, empurrando-o para seu grande destino. Tão logo regressou, elegeu-se Vereador pelo Partido Liberal, que constituía, meu caro Deputado José Roberto Batochio — cuja presença nesta sessão é motivo de honra para todos nós —, a esquerda durante o Segundo Reinado. Seus companheiros de edilidade fizeram-no Presidente da Câmara, o que lhe conferia, naquele tempo, o poder executivo sobre o Município.

Aos 28 anos, foi eleito Deputado Provincial. Aos 31, em 1881, elegeu-se



Deputado Geral, isto é, Deputado Nacional, voltando ao Rio de Janeiro. Ao organizar-se o Gabinete Dantas, foi, aos escassos 33 anos, nomeado Ministro dos Negócios Estrangeiros. Recebe, então, o título de Conselheiro do Império.

As circunstâncias impediram-no de mostrar sua inteligência na condução da política externa, uma vez que a Câmara foi dissolvida e ele perdeu o mandato por seis votos. Demitiu-se, como era do sistema, e retornou a Diamantina, onde foi recebido com festas estrondosas. Um ano mais tarde, com nova dissolução da Câmara, seria reeleito Deputado Geral e ocuparia a Secretaria da Mesa. Com a ascensão do Visconde de Ouro Preto, em junho de 1889, voltou a eleger-se.

Estava eleito e reconhecido como Deputado Geral, quando, em novembro, caiu a Monarquia e fez-se a República. Poucos meses durou o seu recolhimento às atividades particulares. Convocado o Congresso Constituinte, foi eleito, e ocupou a Primeira Secretaria. Aprovada a Constituição e separadas as duas Casas do Congresso, foi eleito o primeiro Presidente desta Câmara dos Deputados. Tinha, então, 41 anos — coincidentemente, a idade que tenho hoje. Continuará a reeleger-se sucessivamente até sua morte, há cem anos.

Sras. e Srs. Deputados, senhoras e senhores convidados, Matta Machado foi lúcido adversário do sistema presidencialista, talvez por ter observado a perigosa tendência ao poder autocrático dos Chefes de Governo. Ele viveu o conturbado período da instalação do regime republicano e sempre denunciou os males do presidencialismo. Assim o fez em seu Manifesto de 1895. Dele, cito o trecho mais forte, que resume o pensamento do Conselheiro sobre o regime contestado, com o qual, pessoalmente, encontro grande afinidade:



Militarismo permanente, revoluções periódicas, estado habitual de inquietação e sobressalto, mesmo nos períodos de aparente tranqüilidade, ódios ora latentes, ora explodindo violentamente, desconfiança geral, afrouxamento até dos laços de solidariedade humana, a ditadura legal, a paralisação do comércio, das indústrias e de todo o progresso: a barbarização, enfim, do País. Tais são as conseqüências inevitáveis, fatais e praticamente demonstradas do presidencialismo.

Essas eram suas razões para propor, no Manifesto, uma República Federativa Parlamentar. Continua sua argumentação:

Eis a única porta de salvação para a nossa cara Pátria. Unamo-nos, pois, todos aqueles que estivermos convencidos da necessidade imprescindível de constituir, para nós e nossos filhos, uma Pátria livre e feliz; e desfraldemos amplamente às auras livres de nossas montanhas a bandeira do parlamentarismo, e à sua sombra abriguem-se todos os que se convencerem de que devemos sacrificar tudo, neste momento, para arrancar a Pátria do abismo, que já tem tragado todas as Repúblicas latinas do novo mundo, o presidencialismo. Reunamo-nos sob essa bandeira os que desejamos dormir tranqüilamente o último sono, sem levar para o



túmulo a convicção de deixarmos os nossos filhos em um país perpetuamente convulsionado, sem direitos, sem liberdades e sem pátria.

Infelizmente, Matta Machado foi dormir prematuramente o seu último sono, aos 50 anos, sem que o parlamentarismo houvesse sido adotado. Infelizmente, ele pôde prever, quando a República presidencialista havia chegado ao seu quarto ano, as crises que a abalariam e que a conduziriam às margens de guerras civis sangrentas e aos golpes de Estado, que a desfigurariam na ditadura pessoal, na repressão policial, no retrocesso político.

Senhoras e senhores, sinto-me particularmente feliz em presidir a Câmara dos Deputados 110 anos depois que a presidiu o Conselheiro Matta Machado, mas sobretudo feliz em poder falar nesta sessão solene, em que reencontro tantos amigos e familiares, o que vem a demonstrar, pela presença tão expressiva de Parlamentares, de conterrâneos de Matta Machado, de jornalistas, como Mauro Santaiana, entre tantos outros, a importância que ele ainda tem para aqueles que acompanham a história política recente deste País.

Entre as razões do regozijo, há também uma muito especial e particular: a de pertencer a esta família, pelo meu lado paterno, já que a avó do meu pai — portanto, minha bisavó —, Maria Amélia da Matta Machado, era irmã do Conselheiro.

Em Minas — e há aqui tantos mineiros que, se eu estiver errado, devem corrigir-me — costumamos dizer que somos quase todos primos. Se não o somos pela contingência da carne, somos pela fidelidade a certos e imemoriais princípios, que exigem, para a dignidade da vida, o respeito aos valores da liberdade, da



solidariedade e, sobretudo, do patriotismo.

Muito obrigado. (*Palmas.*)



O SR. PRESIDENTE (Aécio Neves) – É com muita satisfação que convido para compor a Mesa Diretora desta homenagem a Dra. Miriam da Matta Machado, sobrinha-neta do homenageado, minha amiga.



O SR. PRESIDENTE (Aécio Neves) – Passo a palavra, neste instante, ao orador inscrito para falar pelo PSDB, o ilustre Deputado Elias Murad.

O SR. ELIAS MURAD (Bloco/PSDB-MG. Sem revisão do orador.) – Ilustre Presidente, nobre amigo, colega, correligionário, Deputado Aécio Neves; Dr. Mozart, Secretário da Mesa, em nome de quem saúdo todos os funcionários desta Casa; meus caros colegas Parlamentares; Dr. Eduardo Brandão, que aqui representa a Assembléia Legislativa de Minas Gerais; caros colegas e amigos, Deputados mineiros, Walfrido Mares Guia, Tilden Santiago, Sérgio Miranda, Silas Brasileiro — desculpem-me se, por acaso, estou omitindo algum; ilustres senhoras e senhores, membros da numerosa família Matta Machado, uma das mais ilustres das Alterosas.

Vejam a feliz coincidência: o primeiro Presidente desta Casa está sendo homenageado 110 anos depois e está a presidi-la também um Parlamentar mineiro, autor da proposta desta homenagem muito justa que prestamos ao Conselheiro Matta Machado e a todos os seus familiares. O nosso caríssimo Presidente, Deputado Aécio Neves, também é descendente ilustre das famílias mais tradicionais de Minas Gerais, Cunha e Neves. Ainda há mais coincidências.

Ouçó, com prazer, o ilustre ex-Senador e hoje Deputado Mauro Benevides.

O Sr. Mauro Benevides – Nobre Deputado Elias Murad, V.Exa. mal inicia seu discurso e, naturalmente, já vou deslustrá-lo com um aparte que objetiva sobretudo prestar uma homenagem da bancada do Estado do Ceará àquele homem que foi o primeiro Presidente da Câmara dos Deputados na fase republicana: o Conselheiro Matta Machado. Há poucos instantes recordava com V.Exa., com o Deputado Brandão, que representa a Assembléia mineira, com a Sra. Maria da Matta Machado



Barbosa e com o seu filho, Dr. Saulo da Matta Machado, fatos coincidentes que V.Exa. começa a lembrar, como o que atesta os destinos desta Casa, onde se encontra também um ilustre mineiro que possui vínculos de parentesco próximo, integrando a grande descendência do saudoso Conselheiro Matta Machado. E, na ocasião, permitia-me lembrar a V.Exa. — e faço-o agora com profunda saudade — o Conselheiro Matta Machado. Desejo reportar-me a um dos mais ilustres membros dessa família proeminente, o Senador Edgard da Matta Machado. Parece que, na lembrança de uma memória que se reproduz a cada instante, visualizo na tribuna do Senado Federal o então Senador Edgard da Matta Machado, que sucedeu o Senador Itamar Franco, como suplente, dando continuidade à sua trajetória Parlamentar; ele, que fora Deputado, que sofrera naqueles tempos ominosos a ação cruelíssima do autoritarismo, que atingiu um dos seus filhos e a ele próprio com a cassação de mandato. Ao lembrar Edgard da Matta Machado, homenageio toda essa estirpe de alta linhagem em termos de afirmação política, cultural e de formação democrática. Quero, em nome da bancada do Ceará, associar-me a esta homenagem, lembrando todos aqueles que se vincularam a Matta Machado, assim como a nosso grande Tancredo Neves, que tinha por ele profunda admiração, sobretudo, e hoje na pessoa do nosso grande Presidente Aécio Neves, que nos seus 40 anos ascendeu à chefia desta Casa Legislativa. S.Exa., nestes quatro meses de atuação, tem marcado sua presença dentro das diretrizes que o têm projetado na vida pública do País: a da clarividência, a do descortino, a da determinação e a do arraigamento profundo aos princípios da democracia. Nobre Deputado Elias Murad, presto, pois, minha homenagem ao Conselheiro João da



Matta Machado neste longo aparte ao pronunciamento de V.Exa., que espero seja brilhante, como sempre. (*Palmas.*)

O SR. ELIAS MURAD – Muito obrigado, nobre Deputado Mauro Benevides. Para rememorar esses fatos, ninguém melhor do que V.Exa., que foi Presidente do Senado Federal e, conseqüentemente, Presidente do Congresso Nacional. Foram muita justas as homenagens de V.Exa.

Nos meus quase quatorze anos nesta Casa e mais de seiscentos pronunciamentos, por deferência do nobre Deputado Luiz Carlos Hauly, do PSDB do Paraná, meu correligionário e amigo, que me cedeu seu lugar e falará pela Liderança do Governo daqui a pouco, pela primeira vez ocupo a tribuna para ler discurso escrito pelo Prof. Francisco de Salles Almeida Mafra Filho, advogado, professor universitário e trineto do Conselheiro João da Matta Machado.

O título do pronunciamento é: “A Família Matta Machado e os Valores Republicanos”. É uma grande honra para mim ter a permissão do professor para transmitir o que escreveu para esta homenagem ao Conselheiro e à família Matta Machado:

“Nós, os representantes do povo brasileiro, reunidos em Congresso Constituinte para organizar um regime livre e democrático, estabelecemos, decretamos e promulgamos a seguinte Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil.”

Com este preâmbulo foi promulgada ao povo brasileiro a sua primeira Constituição Republicana, em 24



de fevereiro de 1891. Já em seu art. 1º está expressa a escolha da Nação brasileira da forma republicana de Governo, sob o regime representativo, conforme a Proclamação da República em 15 de novembro de 1889.

A figura do Conselheiro João da Matta Machado pode ser vista no quadro clássico da Proclamação da República a ocupar lugar de destaque. Também está presente o nome do Conselheiro como 1º Secretário da Constituinte responsável pela Carta Magna de 1891.

É de se ressaltar aqui a importância dos momentos em que ocorreram a Proclamação da República, a promulgação da sua primeira Constituição e outros fatos envolvidos na História brasileira que continuam a produzir efeitos sobre a nossa sociedade.

Família proveniente de Diamantina, Minas Gerais — berço do Presidente Juscelino Kubitschek —, os Matta Machado possuem, todos eles, pontos em comum. Além de sempre entoarem a canção “Peixe Vivo”, nos momentos de reunião e descontração, seus membros possuem um bom coração, muitos são poetas, além de grande parte de intelectuais. Não sabem criticar diretamente as pessoas, reservando-lhes, quando necessário, nada mais que um sutil sarcasmo.



Já no início do século XX, também é de ser citada a figura do Senador Pedro da Matta Machado, que, proferindo suas aulas também na Faculdade de Direito da UFMG, pregava a necessidade da realização de ampla reforma agrária em nosso País.

O idealismo também pode ser considerado característica familiar, e é aqui que surgem alguns personagens vitimados por diferentes atrocidades praticadas nas páginas negras de nossa história. Não podem ser esquecidos o saudoso Senador Edgard Godoy da Matta Machado, que foi vítima da ditadura, quando perdeu arbitrariamente suas funções de professor catedrático da Faculdade de Direito da UFMG, ou, pior ainda, quando seu filho, José Carlos da Matta Machado, perdeu a vida e teve o caixão lacrado. Isso, por sinal, pode ser considerado, na opinião dos teóricos dos direitos humanos, um crime continuado contra os seus familiares.

Ouçó o nobre Deputado Arthur Virgílio, Líder do Governo nesta Casa.

O Sr. Arthur Virgílio – Deputado Elias Murad, fico feliz quando vejo a possibilidade de esta Casa discutir temas elevados, construtivos, como, por exemplo, as saídas para a crise energética. Não fico tão feliz quando vejo que os temas são de momento, aqueles que visam ao noticiário e depois desaparecem, porque o tempo não é generoso com eles. Mas entendo que um dos papéis do



Congresso é precisamente resgatar figuras históricas do peso do Conselheiro João da Matta Machado. Está de parabéns a Casa, como um todo, e o Presidente Aécio Neves, em especial, até pela relação de parentesco que tem com essa figura muito ilustre. E devo apenas, neste momento, trazer alguns pontos que julgo essenciais para que as gerações de hoje e as futuras compreendam quem foi esse o precursor da luta social, Conselheiro João da Matta Machado. Carreira brilhante, Ministro das Relações Exteriores aos 34 anos de idade, se não me engano, Presidente desta Casa aos 40 anos, com a mesma idade do Deputado Aécio Neves.

O SR. ELIAS MURAD – Outra coincidência.

O Sr. Arthur Virgílio – Outra coincidência. E, mais ainda, alguém que, antes do alvorecer do século XX, distribuía lucros aos seus empregados, nas empresas que pertenciam à sua família. Alguém que, se não bastasse todo esse arcabouço de coisas boas a rodeá-lo, todo esse caráter de estadista capaz de prever o futuro e a sensibilidade de quem consegue ser bom e, ao mesmo tempo, inteligentemente bom, ele tem José Carlos da Matta Machado, que a ditadura não permitiu que estivesse conosco hoje neste belo evento, e Edgard da Matta Machado, líder da esquerda católica brasileira, um dos fundadores do MDB, cassado como meu pai, e do PSDB. Junto a isso, repito, a figura do querido companheiro, amigo e Presidente da Câmara dos Deputados, Aécio Neves, que estabelece várias coincidências com seu ilustre ancestral, neto de Tancredo Neves — não devemos esquecer isso — e de Tristão da Cunha e filho de Aécio Cunha. Não sou tão velho assim, mas fui colega de Tancredo e de Aécio pai; só não o fui de Tristão. É um momento feliz podermos comparar essas duas trajetórias brilhantes numa festa que é de Minas



inteira, mas, como Minas pertence ao Brasil, neste momento meu pedaço mineiro aflora. Estou aqui para parabenizar V.Exa., Deputado Elias Murad, pelo brilhante discurso. Da mesma forma, parabenizo todos pela lembrança de resgatar o grande brasileiro João da Matta Machado. *(Palmas.)*

O SR. ELIAS MURAD – Agradeço ao Líder do Governo nesta Casa, nobre Deputado Arthur Virgílio, grande batalhador, o oportuno aparte.

Prossigo:

De poetas e iluministas, professores catedráticos de diferentes ciências a cultores da língua portuguesa, nomes como Edgard, José Henrique, Aires e João, dentre outros, fizeram mais cheios de sentimento e realização a vida de muitos tantos quantos os que puderam conhecê-los e admirá-los.

No Estado de Minas Gerais, a família é conhecida pela inteligência de seus componentes.

Para se falar dos valores republicanos é necessária breve introdução que demonstre a linha evolutiva da formação e da evolução dos Estados de Direito. Em uma linha que pode ser iniciada com a formação dos Estados Nacionais, a prevalência do absolutismo e, após um ciclo de revoluções burguesas, o surgimento dos Estados Liberais e, modernamente, os Estados Democráticos de Direito.



A República pode ser considerada como a forma de governo que substituiu a Monarquia e a sua identificação com o poder do Estado. Essa fórmula está expressa na nossa atual Constituição, quando proclama que todo o poder emana do povo, que o exerce por meio de seus representantes eleitos ou, ainda, diretamente, conforme previsão do próprio texto da nossa Carta Magna.

Logo constatamos os ideais democráticos, que significam formação do Estado pela vontade da sociedade, expressa nas eleições diretas periódicas.

É ponto fundamental a lembrança de que o Brasil nasceu como Colônia de Portugal, adquiriu a qualidade de Reino Unido quando da vinda da Coroa Portuguesa, em 1808, e após o grito da independência tornou-se um Império. No entanto, mesmo tendo passado pelo processo de reconhecimento internacional de um novo País, herdamos todo um sistema de leis portuguesas, além dos monarcas Pedro I e Pedro II.

Não nos cabe, no presente momento, tecer juízo de valor a respeito das qualidades ou dos defeitos de nossos imperadores, ou de sua corte como um todo. Porém, os



estudiosos de nossa História não cansam de enaltecer as qualidades de D. Pedro II como estadista.

O Brasil é um País jovem, visto que contamos com menos de 200 anos de vida política própria. Nossa República conta com 111 anos e nossas instituições democráticas com menos ainda. Temos ainda um longo caminho a percorrer.

Os fatos da história do século XX e, principalmente, de suas últimas décadas devem levar-nos a refletir sobre o que desejamos legar aos que nos sucederão no concernente à economia, à política, à educação e, principalmente, aos valores no tocante ao interesse público, que, nas palavras do grande jurista mineiro e caro amigo Prof. Dr. Paulo Neves de Carvalho, é o interesse comum, o interesse de todos. O interesse de todo o povo, de toda a Nação.

Quem faz parte da família Matta Machado invariavelmente recebe formação religiosa, aprende que o ser humano é a medida de todas as coisas, e tem ótimos exemplos de homens públicos.

A homenagem que desejamos prestar é a esse homem que, mesmo tendo participado da Monarquia, soube incorporar em si e levar adiante os valores



republicanos expressos na titularidade do seu povo da soberania, em termos nacionais e internacionais.

Como o Conselheiro Matta Machado e muitos de seus descendentes, que todo o povo brasileiro saiba sonhar sempre com um Brasil melhor, mais justo e, sobretudo, mais humano, na busca dos interesses de toda a Nação.

Muito obrigado. (Palmas.)



O SR. PRESIDENTE (Aécio Neves) – Gostaria de permanecer na presidência dos trabalhos durante toda a sessão mas, infelizmente, minhas funções não o permitem.

Informo ao Plenário que praticamente todos os partidos indicaram Parlamentares para homenagear o Conselheiro João da Matta Machado, o que, sem dúvida alguma, é testemunho da sua importância na história do País.

Como temos mais dez oradores inscritos, peço aos Deputados que sejam breves, a fim de que todos possam falar.

Agradeço a todos a presença mas, neste momento, devo ausentar-me da sessão. Dessa forma, convido o Deputado Elias Murad para assumir a Presidência dos trabalhos.

O Sr. Aécio Neves, Presidente, deixa a cadeira da presidência, que é ocupada pelo Sr. Elias Murad, § 2º do artigo 18 do Regimento Interno.



O SR. PRESIDENTE (Elias Murad) – Com a palavra o nobre Deputado Silas Brasileiro, que falará pelo PMDB.

O SR. SILAS BRASILEIRO (PMDB-MG. Sem revisão do orador.) – Caro Presidente, jovem e idealista Deputado Aécio Neves, que, sem dúvida alguma, herdou sua vocação de seus ancestrais, de nosso homenageado João da Matta Machado e de seu avô, Tancredo de Almeida Neves, uma das figuras mais expressivas do Estado de Minas Gerais, e vem, aos 41 anos, por meio da sua liderança e competência, exercer a Presidência da nossa Casa; caro Presidente em exercício, Deputado Elias Murad, nobre Líder a quem todos admiramos, baluarte que possuímos em nosso Estado, político sério, dedicado e competente, que muito nos orgulha.

Cumprimento a família do homenageado na pessoa do Dr. Saulo da Matta, Assessor do Ministro do Trabalho, que tem prestado relevantes serviços não apenas àquele Ministério, mas a todos nós, Parlamentares, pela sua pronta disposição em servir e em se fazer presente. Sem dúvida, respeitamos S.Sa. pela capacidade de trabalho e idealismo.

Cumprimento, ainda, cada um dos distintos convidados nesta sessão solene, de maneira muito especial o representante da Assembléia do Estado de Minas Gerais, Deputado Eduardo Brandão, e nossos colegas Parlamentares.

Gostaria de dizer da satisfação em participar, nesta manhã, de homenagem tão justa. Ao homenagear hoje o primeiro Presidente desta Casa, o Parlamento Nacional presta seu tributo a um dos homens mais ilustres que este País já conheceu.



Dr. João da Matta Machado, o médico de todos e de todas as horas. Político exemplar, que pautava seus princípios pela ética e retidão de caráter, foi Deputado Provincial, Deputado Geral, Ministro do Império, Conselheiro de Estado. Como industrial de larga visão, criou estabelecimentos bancários e comerciais, fomentou indústrias, fundou colégios, concorreu para a criação e a manutenção de asilos e casas pias, enfim, um cidadão que pautou toda sua existência pela prática do bem, vindo a falecer com apenas 50 anos de idade, mas que teve uma vida profícua pelo muito que marcou no seio familiar e no cenário nacional.

Um dos filhos mais ilustres de Minas Gerais, nasceu em Diamantina a 14 de novembro de 1850.

Mudou-se para o Rio de Janeiro ainda menino, onde concluiu os estudos na Faculdade de Medicina. Como universitário, destacou-se por seus artigos publicados no jornal **Radical Acadêmico**, veículo de comunicação que ajudou a fundar, congregador da juventude estudantil daquele tempo.

Quando se formou em medicina, defendeu diante do Imperador D. Pedro II sua tese de doutorado, sendo aprovado com distinção plena.

De volta a sua terra natal, sua querida Diamantina, em Minas Gerais, deu início à vida profissional, atendendo a todos com presteza e solidariedade, como verdadeiro missionário da medicina, devotado a sua profissão e aos seus semelhantes.

Seu jeito humano e inteligente logo o alçou à vida pública, ingressando na política através do Partido Liberal, ocasião em que se elegeu Vereador, tornando-se Presidente da Câmara de Diamantina por quase todo o quadriênio. Em 1878 foi eleito



Deputado Provincial.

O dinamismo e o vigor de Dr. João da Matta Machado Júnior era sem igual. Convocado por seus conterrâneos, laborou como respeitado e operoso provedor do Hospital Santa Isabel.

No ano de 1881 elegeu-se Deputado Geral pelo 19º Distrito da Província, tendo sido nomeado, três anos depois, Ministro dos Negócios Estrangeiros, quando tinha somente 33 anos, oportunidade em que recebeu o título de Conselheiro, por cujos méritos teve o mandato renovado.

Em 3 de setembro de 1884 dissolve-se a Câmara. Diante desse fato, resolve o Conselheiro João da Matta demitir-se do cargo de Ministro dos Negócios Estrangeiros.

Eis que, então, novamente volta a sua querida Diamantina.

Nesse momento, o Dr. João da Matta Machado vive talvez um dos mais marcantes e emocionantes episódios de sua existência. Assim que tomaram conhecimento de seu retorno à cidade, seus conterrâneos organizaram uma festa memorável. A ele foi oferecida uma chave de ouro e brilhantes para que procedesse à abertura da porta da cidade, simbolicamente fechada por uma imponente arcada.

Nesse período, a Câmara viveu momentos conturbados, pois o Parlamento recém-formado foi dissolvido em menos de um ano. A Monarquia estava chegando ao seu final quando o nosso homenageado chegou eleito como Deputado Geral. Com o advento da República, muitos acreditavam que o Dr. João da Matta deixaria a política de lado, já que se tornara um competente diretor do Banco Construtor.

Mas seu povo jamais o abandonou, confiante em seu amor à democracia e



em um sua visão sensível de mundo. Já na República elegeu-se Deputado à Constituinte Federal, servindo com entusiasmo e zelo como 1º Secretário.

O motivo das homenagens que hoje esta Casa rende ao Conselheiro Matta Machado Júnior é que, na 1ª Legislatura Ordinária da República Brasileira, nosso homenageado foi eleito Presidente da Câmara dos Deputados, o primeiro a ocupar este cargo.

É a oportunidade em que declara e revela sua defesa ardorosa ao parlamentarismo, almejando unir os que comungavam com suas idéias. Lança as bases do Partido Republicano Parlamentar, no qual se alistaram, segundo suas próprias palavras, “só e unicamente aqueles que desejavam trabalhar pelo futuro da Pátria, sem ódio, sem ambições pessoais, sem preocupações individuais, sem interesses particulares e que nutriam profunda convicção de que a República Federativa e Parlamentar era a única salvação do Brasil”.

Por suas posições, coragem e idéias, foi aprisionado na Fortaleza de São João, sendo anistiado logo depois. Foi então que ocorreu um fato talvez único no Parlamento brasileiro: Dr. João renuncia à cadeira, mas a Câmara diz não à sua renúncia, não a aceitando sob nenhum argumento.

A partir daí, como ardoroso adversário do Partido Constitucional Mineiro, sempre se reelegeu, nas subseqüentes 2ª, 3ª e 4ª Legislaturas, que prosperaram do ano de 1894 ao ano de 1902, quando faleceu, de forma inesperada, ainda no exercício do último mandato, em 6 de fevereiro de 1901, aos 50 anos de idade.

Em sua história de vida, constam sua obstinação febril pela navegação dos Rios das Velhas e São Francisco, a criação do Município de Teófilo Otoni, a Estrada



de Ferro Vitória—Diamantina com seus ramais e o estudo já adiantado de diversas outras ferrovias através de projetos já discutidos e aprovados, tanto no campo estadual quanto federal.

O Dr. João da Matta Machado deixou como legado um plano de melhoramentos para o norte e nordeste de Minas, que ele sabiamente intitulou: “Meu testamento político”.

No momento em que o Congresso Nacional passa por um desgaste sem precedentes aos olhos da opinião pública, elogiamos a Presidência desta Casa, na pessoa do jovem, idealista e ilustre conterrâneo, Deputado Aécio Neves, pela iniciativa de lembrar a figura maiúscula desse nosso extraordinário homenageado.

Cultuar a memória de um Deputado dessa estirpe é, sem dúvida, um alento para todos nós, pois nos mostra que a Câmara dos Deputados, além da representação incontestada de todas as pluralidades e manifestações, também oferece ao País homens e mulheres empenhados em escrever a história do Brasil com inteligência, orgulho, abnegação e às vezes até com lágrimas.

Como homenagem na passagem do centenário de sua morte, podemos também acrescentar ao Conselheiro João da Matta Machado, que tem uma história imorredoura e cuja memória está perenizada nos Anais e nos arquivos desta Casa, e no coração agradecido de seu povo, a lembrança de ter sido o primeiro brasileiro a presidir o Poder Legislativo da República do Brasil.

Em nome do Partido do Movimento Democrático Brasileiro, que nos honrou em representá-lo nesta solenidade, e como mineiro que muito se orgulha em ser coestadano do Conselheiro Matta Machado, levamos nosso pleito de louvor e



reconhecimento à figura desse que foi um dos maiores e mais ilustres homens públicos deste País. Reverenciar sua memória é, também, uma forma de valorizar a história da Câmara dos Deputados, presença viva e atuante na construção da vida nacional, com fé e esperança em um Brasil melhor, oportunidade em que rendemos nossas homenagens a todos os seus familiares.

Muito obrigado. *(Palmas.)*



O SR. PRESIDENTE (Elias Murad) – Agradecemos ao nobre Deputado Silas Brasileiro, que falou pelo seu partido, o PMDB.

Antes de conceder a palavra ao próximo orador inscrito, a Mesa, por meu intermédio, solicita aos oradores que limitem o tempo máximo do seu pronunciamento a sete minutos. Há vários Deputados inscritos e queremos dar oportunidade a todos.



O SR. PRESIDENTE (Elias Murad) - Com a palavra o nobre Deputado Tilden Santiago, que falará pelo PT.

O SR. TILDEN SANTIAGO (PT-MG. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, demais componentes da Mesa, familiares do Conselheiro João da Matta Machado, senhores e senhoras, primeiramente, agradeço aos amigos da família Matta Machado que telefonaram para a Liderança do meu partido solicitando que eu o representasse nesta sessão, o que faço com muito orgulho.

Atendendo ao pedido do Sr. Presidente, abro mão de citar o histórico do Conselheiro João da Matta Machado, o que já foi feito pelos oradores que me antecederam na tribuna.

Em primeiro lugar, farei apenas algumas observações sobre fatos que me chamam a atenção na sua vida; em segundo lugar, apresentarei alguns destaques de sua atuação, e, em terceiro lugar, mostrarei duas lições que se tira da vida do Conselheiro.

Falo em nome do meu partido, mas também na condição de cidadão mineiro, filho das Minas e dos Gerais; falo como amigo de Aires da Matta Machado, inteligente, arguto e espirituoso, com quem convivi no Sindicato dos Jornalistas, nosso padrinho, nosso patrono e Diretor da Vega, local onde nasceu a nossa chapa que disputou o Sindicato; sem falar de Bernardo da Matta Machado, de Tomás, das filhas de Edgar, com quem convivemos.

Então, as observações que faremos são fruto das leituras, dos discursos do Conselheiro, de comentários a seu respeito e também da vivência com esses amigos, com quem muito conversei sobre o Conselheiro João da Matta Machado.



Em primeiro lugar, gostaria de ressaltar fato que chama a atenção. Como um jovem adolescente, com seus 14, 15 anos, deixa o norte de Minas, o Vale do Jequitinhonha, Diamantina, e vai enfrentar a vida no Rio de Janeiro. Aires descrevia isso com muita vivacidade, lembrando que um jovem da família Matta Machado, quando ia embora para o Rio de Janeiro, tendo vivido naquela redoma que é a vida em Diamantina, recebia inúmeros conselhos do pai e dos demais familiares sobre a vida que ia encontrar na nova cidade.

A sua tese de doutoramento, cujo título é "Educação Física, Intelectual e Moral da Mocidade do Rio de Janeiro e sua Influência sobre a Saúde", teve muita repercussão nos meios acadêmicos naquela época.

Outro destaque foi o fato de ter tido uma vida acadêmica muito agitada, quando escrevia artigos nos jornais **Radical Acadêmico**, **O Liberal** e mais tarde na **Revista Médica**.

É bom lembrar seu caráter rebelde, uma das marcas dos Matta Machado na história de Minas Gerais e do Brasil. Conheci o saudoso José Carlos Matta Machado no Nordeste, nos tempos da clandestinidade, quando tomei conhecimento dos atos rebeldes do Conselheiro contra o marechal Floriano Peixoto. Teve de ficar quatro meses na prisão num vaso de guerra, e, depois, na Fortaleza São João. É bom que se ressalte esse aspecto, que lembra o caráter determinado da família Matta Machado de não aceitar, de modo pusilânime, o que não está certo, além da inteligência, da competência e da eficiência com que realizam as atividades profissionais, as mais diferentes, e as atividades políticas.

Quanto aos destaques de sua vida, cito, em primeiro lugar, o que não é



novidade no conjunto de todo o clã Matta Machado: o respeito pela religião, a moralidade, a seriedade dos costumes, o cumprimento de seus deveres, a civilidade evangélica dos que se humilham para serem exaltados.

Desde cedo — pode-se ver em todas as atividades do Conselheiro —, tinha grande sensibilidade com relação à pobreza dos sertões e do cerrado. Vejo o Conselheiro como um precursor, na política, como o foi João Guimarães Rosa na literatura. O Conselheiro, nas políticas públicas, tinha uma postura de respeito ao sertão e ao cerrado.

É bom lembrar que o Conselheiro Matta Machado foi abolicionista e era um excelente orador, que sabia travar debates, na Câmara dos Deputados, com ironia e humor. Andrade Figueira, que foi um de seus adversários, teve de agüentar esse humor e combatividade no verbo em muitos debates.

Acredito que a maior qualidade do Conselheiro foi justamente a importância que dava ao interior do Brasil. Essa é a sua marca primeira. Não foi à toa que se bateu, nesta Casa Legislativa, que funcionava no Rio de Janeiro na época, por verbas para levar adiante a navegação não só do Rio São Francisco, mas também dos demais afluentes, sobretudo do Rio das Velhas. Isso pode parecer estranho hoje, quando vemos o Rio das Velhas na situação em que está.

O SR. PRESIDENTE (Elias Murad) – Sr. Deputado Tilden Santiago, generosamente, a Mesa lhe concede mais um minuto.

O SR. TILDEN SANTIAGO - Mas a grande causa abraçada por ele foi a questão do Rio São Francisco.

O Conselheiro argumentava com seus adversários, que eram contra o



incremento da navegação do Rio São Francisco, dizendo: “Vocês falam do que não conhecem”. Seus adversários diziam: “Mas o Vale do São Francisco são solidões vazias no interior de Minas Gerais”. O Conselheiro tinha um grande amor por aquela região e a conhecia bem. Dizia aos Deputados: “V.Exas. mal saem do Rio de Janeiro e vão até Barra Mansa; falam do que não conhecem. Quando defendo a navegação do Rio São Francisco, a estrada de ferro, ligando centros consumidores, estou defendendo o povo, a natureza que conheço no sertão e no cerrado”.

A grande lição do Conselheiro é esta: neste momento, devemos analisar a proposta de transposição de águas do Rio São Francisco para o nordeste setentrional e apresentar outras propostas para a interiorização. Trata-se de questão importantíssima. O Conselheiro deveria ser um inspirador para algo diferente dessa transposição de águas que querem fazer do Rio São Francisco.

Devemos nos somar com o empresariado mineiro, com a FEDERAMINAS, em encaminhamento para fazer da Bacia do Rio São Francisco um monumento mundial. Nos próximos dias 7, 8 e 9, em Pirapora, cinco Governadores estarão presentes.

O que mais me marcou do que ouvi de Edgar, de Aires, sobre o Conselheiro foi o seu grande amor pelo sertão, pela gente do sertão, pela natureza sertaneja e pela interiorização.

É curioso, são dois diamantinenses que seguiram essa linha de interiorização: o Conselheiro Matta Machado e Juscelino Kubitschek, que, a partir de viagem em 1936, quando desceu o Rio São Francisco, descobriu, junto com Benedito



Valadares, a grandeza do sertão, do cerrado, do povo que mora no interior de nosso País. (*Palmas.*)



O SR. PRESIDENTE (Elias Murad) – Concedemos a palavra ao ilustre representante do PTB, Deputado Walfrido Mares Guia, que, devido a um compromisso inadiável, pediu à Mesa que antecipasse sua inscrição, em permuta com o nobre Deputado Herculano Anghinetti.

O SR. WALFRIDO MARES GUIA (Bloco/PTB-MG. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Deputado Elias Murad, particular amigo e ex-professor, que honra as tradições de Minas e sucede, na Presidência dos trabalhos, outro ilustre mineiro, o brilhante Deputado Aécio Neves, sobrinho-bisneto do homenageado de hoje; Sra. Maria da Matta Machado, neta do Conselheiro João da Matta Machado Júnior, a quem cumprimento, saudando todos os membros de sua família, em especial seu filho, Saulo Matta Machado, que tanto fez por esta cerimônia; Sras. e Srs. Deputados presentes; Deputado Estadual Eduardo Brandão, representando a Assembléia Legislativa de Minas Gerais; meus senhores e minhas senhoras; em 6 de fevereiro do corrente ano, completou-se o centenário da morte do ilustre Parlamentar João da Matta Machado Júnior, primeiro Presidente da Câmara dos Deputados da história da República. Em 14 de novembro de 2000, completaram-se os 150 anos do seu nascimento. Portanto, cabe efusivamente homenageá-lo.

Cabe-nos cumprimentar o Deputado Aécio Neves, em nome do nosso partido, o PTB, pela iniciativa desta homenagem.

No clássico estudo “O Estado Espetáculo”, de 1977, Roger-Gérard Schwarzenberg pontifica: “Política foi idéias, hoje é pessoas, ou melhor, personagens”. Com certeza, o francês debruçara-se sobre as estrelas, como Fidel Castro, Kennedy e, sem dúvida, De Gaulle. Uns, mais personagens; outros, mais



pessoas.

O Conselheiro Matta Machado foi, sem dúvida, personagem. Mais do que isso, contudo, gente. Não é outra a conclusão a que se chega ao conhecer a história da sua vida.

A maior prova de que personagem política e pessoa piedosa fundiam-se harmonicamente nesse brasileiro e mineiro de escol é o título da sua dissertação de doutorado, aqui referida pelo Deputado Tilden Santiago: “Educação Física, Moral e Intelectual da Mocidade do Rio de Janeiro e sua Influência sobre a Saúde”, defendida em 1874, no Rio de Janeiro, com a presença do Imperador em pessoa, uma honra para poucos.

Já vislumbrava o diamantino, esse estadista que nunca deixou de ser médico, com mais de meio século de antecedência, que a questão da saúde, antes de sê-lo, trata da educação. Vale dizer, educação para uma vida saudável, do corpo e da mente, em que se antecipavam os princípios da moderna medicina preventiva que viria após.

Já então os pendores do médico mineiro para a sacrificada vida política se haviam descortinado, ou como Presidente da Liga Escolástica e fundador do jornal **Radical Acadêmico**, ou como redator da **Revista Médica** e do periódico **O Liberal**, posições essas que o nosso homenageado assumira no então Distrito Federal, para onde de Diamantina se dirigira, para sua formação superior.

De retorno à terra natal, na gloriosa Minas, sua visão estadística e sua alma plena de compaixão pelo próximo fizeram-no provedor da Santa Casa de Misericórdia, Vereador, Presidente da Câmara dos Vereadores e Deputado



Provincial em Ouro Preto, à época Capital da Província Alterosa. Sua ação política foi não menos legendária.

Insatisfeito, muito mais queria fazer em prol da Pátria. Logo, tendo-se alçado a Deputado Geral pelo Estado na Câmara dos Deputados do Império, sua dedicação e amor ao trabalho na Capital elevaram-no a 1º Secretário da Assembléia Nacional Constituinte Republicana e, em seguida, a primeiro Presidente desta Casa, no período pós-imperial.

Em síntese, o Conselheiro Matta Machado está para todo o sempre na história dos grandes homens do Brasil, porque sua vida de glória, nobres Deputados, senhoras e senhores, daria uma biblioteca, tantos foram seus destaques. A rigor, viveu uma vida de feitos excepcionais. Ou não ilustra uma carreira a Presidência da Câmara, ou o Primeiro Secretariado da Constituinte, ou a navegação a vapor do Rio São Francisco, ou a Estrada de Ferro Filadélfia—Caravelas, ou a Escola Normal de Diamantina?

E o infindável elenco, porém, não pára por aí. É memorável a questão de limites com a Argentina, em que, Chanceler dos Negócios Estrangeiros, qual um Rio Branco, tornou brasileiro o Território das Missões, no nobre Estado do Rio Grande do Sul. Sem falar da transformação historicamente consagrada de Filadélfia, um simples povoado, diretamente em Município: Teófilo Otoni.

Ilustres pares, não posso deixar de destacar a razão da única não-recondução desse ilustre coestadano à Câmara ainda no Império: sua oposição à escravatura. E de recordar sua prisão, pelo Movimento de Abril de 1892, em pleno



Governo Floriano Peixoto, e de reportar seu manifesto a nós mineiros por uma República Federativa Parlamentar, já liberto, em 1896.

E mais: é imperioso que conclua com as realizações que resultaram da fusão do homem provedor da Santa Casa de Diamantina com a personagem política nacional que tanto nos emociona, ensina e ilumina, fruto da vocação de empresário de João da Matta Machado Júnior.

Vocação que o levou a fundar a Companhia Viação Central do Brasil, a Fábrica de Fiação e Tecidos Santa Bárbara, o Banco Construtor e — coroamento de uma vida proba de pai de família, homem público e empreendedor — a criação e manutenção de colégios, asilos e casas pias, não uma ou duas, mas várias, que tomaria tempo enumerar.

O que nos leva a afirmar que homens como o Deputado João da Matta Machado Júnior, o Conselheiro Matta Machado, pertencem ao panteão de glória da Câmara dos Deputados do nosso País.

Conselheiro João da Matta Machado Júnior, agradecemos-lhe por ter vivido e sido em vida um exemplo a seguir, símbolo de trabalho honrado e de trajetória de sacrifícios e de realizações em prol do bem do Brasil e de seu povo.

Muito obrigado. (*Palmas.*)



O SR. PRESIDENTE (Elias Murad) – Consulto meu amigo e nobre Deputado Osmânio Pereira se pode me substituir na Presidência dos trabalhos, enquanto compareço a reunião nas Comissões.

O SR. OSMÂNIO PEREIRA – Sr. Presidente, sentir-me-ia muito honrado, mas também terei, em seguida, de relatar um projeto nas Comissões.

O SR. PRESIDENTE (Elias Murad) – Consulto, então, o nobre Deputado Luiz Carlos Hauly, Vice-Líder do PSDB, se pode ocupar a Presidência dos trabalhos, enquanto compareço às Comissões, para cumprir minhas obrigações.



O SR. PRESIDENTE (Elias Murad) – Concedo a palavra ao ilustre Deputado Herculano Anghinetti, que falará pelo PPB, agradecendo a S.Exa. a permuta que fez com o Deputado Walfrido Mares Guia.

O SR. HERCULANO ANGHINETTI (PPB-MG. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, familiares do homenageado, Conselheiro João da Matta Machado, gostaria de prestar uma homenagem especial à D. Maria da Matta Machado, mãe do nosso querido Saulo, que muito nos ajuda e, em alguns momentos, também nos atormenta no dia-a-dia dos trabalhos desta Casa; ao Dr. Manoel, digno irmão de um grande amigo meu já falecido, Geraldo Carvalho da Matta Machado, pessoa muito querida; assim como à Sra. Fátima, falecida recentemente; ao Sr. Danilo, que infelizmente não pôde comparecer a esta homenagem; e a todos que carregam o sobrenome Matta Machado.

O Deputado Odelmo Leão atribuiu-me a responsabilidade máxima de representar o Partido Progressista Brasileiro nesta homenagem ao Conselheiro João da Matta Machado.

A dificuldade da tarefa reside em fazer justiça a um homem que, quando vivo, era recebido com festas de sete dias e sete noites no norte de Minas. Festas não restritas apenas aos salões palacianos, mas estendidas às ruas de cidades como Diamantina e Serro, onde senhores e escravos reconheciam os esforços e a honradez daquele médico abolicionista.

João da Matta Machado nasceu em 1850 e morreu em 1901. Estudante notável, fundou um jornal acadêmico e colaborou com inúmeras outras publicações. Médico com distinções acadêmicas, durante toda sua vida exerceu a profissão como



um sacerdócio, atendendo sem distinção a ricos e a mendigos, dizendo que quando um doente o chamava era como se um filho lhe pedisse ajuda. Com esse caráter, foi eleito Vereador em sua natal Diamantina, no ano de 1875.

Seria o início de uma carreira política na qual ainda hoje resplandecem seus esforços pela navegação a vapor do Rio São Francisco, a Estrada de Ferro Minas—Bahia e inúmeras escolas públicas, entre elas o Liceu de Artes e Ofícios do Serro e a Escola Normal de Diamantina.

Eleito Deputado Geral em 1878, reeleito em 1882, foi convidado em 1884 para assumir o Ministério dos Negócios Estrangeiros, equivalente ao atual Itamaraty, quando teve a coragem de contradizer e convencer o Imperador de que o Território das Missões era brasileiro, e não argentino.

Os escravocratas derrotaram-no nas eleições subseqüentes por uma margem de apenas seis votos, mas a Proclamação da República encontrou-o como um dos mais destacados líderes liberais. Sua dignidade, reconhecida mesmo pelos conservadores, levou a estima popular a apontá-lo, a sua revelia, para o Congresso Constituinte, do qual foi eleito Secretário. Separando-se os dois ramos do Legislativo, ascendeu à Presidência da Câmara pelo voto de seus pares.

Opôs-se desde os primeiros dias a Floriano Peixoto, o Marechal de Ferro, chefiando a reação parlamentar contra os seus desmandos. Em decorrência disso, foi preso e ameaçado de desterro. Após a anistia, renunciou a seu mandato e desfraldou pela primeira vez a bandeira do parlamentarismo. A Câmara, porém, não aceitou sua renúncia.

Encerrando-se o Congresso Constituinte e sentindo-se hostilizado pelo



Governo, Matta Machado volta a Diamantina, onde, como Presidente da Câmara Municipal, consegue sanear as abaladas finanças do Município, mesmo realizando obras dispendiosas, como a canalização de água potável para duas importantes paróquias.

Como Deputado da Província de Minas, conseguiu a instalação de um grande número de escolas primárias e a criação do Município de Teófilo Otoni. Desde o início chamado de revolucionário, comunista e niilista pela imprensa escravocrata, à época, tinha, porém, o reconhecimento e a gratidão popular.

Baseado na encíclica papal **Rerum Novarum**, organizou a fábrica de tecidos Santa Bárbara, de sua propriedade. O encilhamento levou-o à falência e à pobreza, onde a morte o encontrou. Nunca, porém, destituiu-se de sua glória, que passou incólume, e até engrandecida, já por um século.

Queiram os céus que o futuro reserve para esta Casa Presidentes tão ilustres quanto Matta Machado, como quis o destino que hoje tenhamos na sua direção um honrado descendente seu, o Deputado Aécio Neves. Dele certamente S.Exa. herdou o talento e o brilho pessoal, que todos conhecemos e admiramos.

Muito obrigado, Sr. Presidente. (*Palmas.*)

Durante o discurso do Sr. Herculano Anghinetti, o Sr. Elias Murad, § 2º do artigo 18 do Regimento Interno, deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pelo Sr. Luiz Carlos Hauly, § 2º do artigo 18 do Regimento Interno.



O SR. PRESIDENTE (Luiz Carlos Hauly) – Concedo a palavra ao Deputado José Roberto Batochio, que falará pelo PDT.

O SR. JOSÉ ROBERTO BATOCHIO (Bloco/PDT-SP. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Senadores, senhores familiares do Conselheiro João da Matta Machado, minhas senhoras e meus senhores, um dos mais importantes momentos da história do Brasil, a transição do Império para a República, sobressai não apenas pelas circunstâncias que a esta favoreceram e pelo modo como se precipitou, mas, sobretudo, pelos grandes homens que protagonizaram feito de tal magnitude em nossa crônica política. Entre esses brasileiros ilustres destaca-se, mercê do brilho intelectual e da vocação pública, o nome do Conselheiro João da Mata Machado, primeiro Presidente da Câmara dos Deputados na cronologia da República brasileira. Meritória, pois, a sessão solene com que esta Casa reverencia a memória de quem a enobreceu e dignificou, homenagem a que a Liderança do PDT comparece como porta-voz dos companheiros de bancada e, cremos, em nome de toda a Nação brasileira.

Nascido em Diamantina, Minas Gerais, em 14 de novembro de 1850, aos 14 anos passou a estudar no Colégio Santo Antônio, no Rio de Janeiro, de onde saiu, com todas as glórias e láureas, para a Faculdade de Medicina. Ali graduou-se e pós-graduou-se, escrevendo a tese a que se referiu o Presidente Aécio Neves. Mais um discurso político, social e institucional do que propriamente uma tese científica, conquanto não tenha abandonado o caráter eminentemente médico da sua proposição.

João da Matta Machado cede à profunda vocação que o destinaria à tribuna e



à distinção no Parlamento. Em 1870, empreendia a fundação do jornal **Radical Acadêmico**, onde expunha os primeiros fundamentos da trajetória que recordamos hoje. Com apenas 25 anos, elegia-se para a Câmara Municipal de Diamantina, tornando-se Presidente por deliberação dos colegas.

Deputado Provincial em Minas Gerais no biênio 1878/1879, empenhou-se particularmente pela navegação no Rio São Francisco e seu afluente, o Rio das Velhas, além da construção da ferrovia entre Filadélfia — hoje Teófilo Otoni — e Caravelas. Note-se o valor atribuído por Matta Machado à questão dos transportes, como que antecipando, em meados do século XIX, o interesse de que o assunto atualmente se reveste.

Em 1881, Minas Gerais remetia-o à Corte na condição de Deputado Geral à Câmara do Império, quando, novamente, estudou e debateu a navegabilidade do São Francisco. Empossado o Gabinete Dantas, tornou-se em 1884 Ministro dos Negócios Estrangeiros, com desempenho relevante na disputa entre Brasil e Argentina pelo Território das Missões. O destemor com que se batia pelos escravos lhe valeu, em 1884, a derrota na eleição para a Câmara, a que voltaria dois anos depois.

Vitorioso Deodoro da Fonseca, a Matta Machado coube a Primeira Secretaria da Assembléia Nacional Constituinte Republicana, cargo que exerceu antes de se notabilizar como o primeiro Presidente da Câmara dos Deputados na história da república brasileira. Fiel a Deodoro, fez, na tribuna e na imprensa, incansável oposição ao Governo Floriano Peixoto, acabando por se converter ao credo parlamentarista.



O que desejo deixar remarcado neste meu pronunciamento — na realidade é o do Partido Democrático Trabalhista — é que Matta Machado foi um pioneiro, no nosso País, em variegados aspectos da vida da Nação. Porém, desejo reivindicar a parte que me toca pessoalmente na rica biografia desse brasileiro. Refiro-me a sua porção paulista, posto que Matta Machado também tem laços familiares com os troncos paulistas dos Machados, no casamento benfazejo que por muito tempo dominou a política no Brasil: a união de São Paulo e de Minas Gerais.

Não abro mão, portanto, familiares de Matta Machado, paulista que sou, de reivindicar também uma porção de paulistanidade na rica biografia, na imensa trajetória deste grande brasileiro que foi Matta Machado. Peço licença a todos os mineiros que se fazem presentes para fazer essa justa reivindicação.

O Sr. Osmânio Pereira – Concedida, nobre Deputado, como mineiro, mas gostaria de fazer um aparte.

O SR. JOSÉ ROBERTO BATOCHIO – V.Exa. enriquece meu pronunciamento com seu aparte, nobre Deputado.

O Sr. Osmânio Pereira – Sr. Presidente, nobre Deputado, senhores familiares do saudoso Conselheiro Matta Machado, saí da Comissão de Seguridade Social e Família, onde estava relatando alguns projetos, para também prestar uma homenagem a esse brasileiro ilustre. Gostaria de dizer que homem do seu quilate não entra para a vida pública porque quer, mas, sim, por um chamado. E não se trata de um chamado dos homens, mas, pela sua crença e como patriarca das esquerdas católicas do Brasil, tenho certeza de que foi um chamado de Deus, para que hoje, no Congresso Nacional, esta Casa pudesse também se dobrar em



homenageá-lo, reconhecendo seus méritos e a grande contribuição que deu a este País. Tive o privilégio de ser aluno de um dos descendentes do Conselheiro Matta Machado, que foi o Professor e Senador Edgard Godoy da Matta Machado, tão ilustre como o nosso querido Conselheiro Matta Machado. Além disso, também fui contemporâneo e colega de José Carlos da Matta Machado, assassinado barbaramente pela ditadura militar. Juntos, desenvolvemos, na ação católica, um grande trabalho. E neste dia, em homenagem a José Carlos, que tinha na sua veia o sangue do Conselheiro Matta Machado, do meu querido Prof. Edgard da Matta Machado, quero dizer que a melhor maneira de esta Casa homenagear homem tão ilustre seria lutar e batalhar por alguns princípios que ele defendeu, e um deles é o parlamentarismo, tão necessário neste País. Está na hora de esta Casa resgatar essa bandeira, que já naquela época ele defendia tão bem. Se a Câmara hoje pretende homenagear esse cidadão brasileiro, esse homem ilustre, esse homem público, deveria resgatar essa bandeira, assim como a bandeira da abolição de tudo o que escraviza este País, da incompetência, da falta de seriedade, da falta de honestidade e de integridade, valores tão necessários neste momento em que vivemos. Peço desculpas, mas não poderia deixar de fazer este registro. Solicito ao nobre Presidente que estenda um pouco mais o tempo do nosso ilustre orador. Muito obrigado. *(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (Luiz Carlos Hauly) – Será concedido mais tempo, Deputado.

O SR. JOSÉ ROBERTO BATOCHIO – Se tal pleito deferido não fosse pelo Presidente da Mesa, nobre Deputado, meu discurso estaria na plenitude de seu



conteúdo e de sua estruturação com o aparte que V.Exa. me fez, o qual engrandece e honra o meu pronunciamento.

O Sr. Osmânio Pereira – Muito obrigado.

O SR. JOSÉ ROBERTO BATOCHIO - Agradeço a V.Exa. o aparte.

Sr. Presidente, quando fui Presidente Nacional da Ordem dos Advogados do Brasil, costumava, nas minhas manifestações, passar em revista os trechos libertários da história do País para mostrar a presença constante dos advogados, desde o movimento da independência, com o Patriarca da Independência, José Bonifácio; a abolição da escravatura, que, até mais do que com advogados, contava com a presença de estudantes de Direito, como Castro Alves, que escreveu “O Navio Negreiro”, das arcadas do Largo de São Francisco, na Faculdade de Direito de São Paulo; depois, o movimento pela Proclamação da República; os movimentos de luta contra o Estado Novo, o autoritarismo; a Assembléia Nacional Constituinte; a luta pelas eleições diretas em todos os níveis. Em todos esses movimentos encontrava advogados a mancheias.

E solitariamente, como que constituindo uma exceção a estas reminiscências, brilhava um médico, que me lançava num sentimento de profunda inveja em relação ao Conselho de Medicina do nosso País, porque lá aparecia, nos movimentos libertários, como uma figura de proa, o Conselheiro Matta Machado.

Que inveja sentia, Sr. Presidente, dos médicos brasileiros, quando encontrava a presença do Matta Machado e sua luta pela abolição, pelo parlamentarismo, pela liberdade, contra o autoritarismo, pela igualdade social. Ele instituiu pioneiramente a participação dos empregados nos lucros da empresa, a Fiação Santa Bárbara, que



engendrou, idealizou e fez funcionar num território sagrado do Estado de Minas Gerais.

Eu dizia: eis aqui um médico que é advogado honorário, o Matta Machado, porque atuou sempre ombro a ombro e na mesma altura de todos os advogados libertários que trabalharam pela independência, pela República, pela abolição da escravidão, pelas eleições livres, pela ética, porque era um homem profundamente ético, honesto, honrado e defendia os princípios que deveriam ser até hoje os referenciais da sociedade brasileira.

Em suma, Sr. Presidente, João da Matta Machado foi um abolicionista entre escravocratas, um libertário entre autoritários, um parlamentarista entre presidencialistas e um republicano entre monarquistas.

Seguindo-se fiel à regra, que informa a ação e o pensamento mineiro de que convém sempre resistir em nome da liberdade, quando a regra é ceder, esse homem, prematuramente levado do convívio dos seus contemporâneos e dos seus compatriotas, morreu com apenas 50 anos de idade, no dia 6 de fevereiro de 1901, às 3h12min. Seu sepultamento foi uma apoteose compungida, quando a comunidade mineira e a Nação brasileira acompanharam Matta Machado até sua última morada. Durante o trajeto do velório desabou uma terrível tempestade, mas o povo não arredava pé, queria compartilhar os últimos instantes da vida material desse grande brasileiro que foi Matta Machado.

Invocando esse fato, ou seja, a permanência do povo ali, em face da turbulência da intempérie, o que disse Shakespeare especificamente acerca desse tipo episódio? Com sua magistral inspiração, mencionou que quando morrem os



mediócras, não há cometas no céu, mas quando morrem os grandes, os céus se inflamam. E os céus se inflamaram no dia 6 de fevereiro, durante o transcorrer do velório de Matta Machado.

Sr. Presidente, vou abreviar meu pronunciamento para sublinhar apenas que Matta Machado, católico fervoroso, seguidor dos postulados de Leão XIII, na encíclica **Rerum Novarum**, além de mandar distribuir os lucros com os que trabalham na mesma empresa, afirmava que o casamento e a família constituem, sem dúvida nenhuma, o substrato fundamental de toda sociedade equilibrada: "**Finis matrimonium est mutuuum adjutorium, procreatio et educatio prolis et remedium concupiscentiae**".

Essa lição teve em Matta Machado, com certeza, o maior de todos os seus seguidores. Um grande brasileiro que já intuía a nossa geopolítica como limitada à costa litorânea, como já disse, e que desejava interiorizar o Brasil através da navegação fluvial do Rio São Francisco e do seu afluente principal, o Rio das Velhas; um homem que pretendia propor como escoadouro das riquezas nacionais as ferrovias, num brado que ecoou solitário e escoteiro, mas que até hoje não foi ouvido pelos que administraram a nossa Pátria. Uma grande perda!

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, senhores familiares, hoje, na Casa, temos um lídimo representante das tradições mineiras, familiares de Matta Machado, que, certamente, dará continuidade ao seu trabalho, à sua obra e ao seu pensamento, que é o seu sobrinho-bisneto, nosso Presidente Aécio Neves. Sem dúvida nenhuma, S.Exa. escreverá com o mesmo talento e brilho as idéias do seu tio-bisavô ao conduzir os destinos de todos na Câmara dos Deputados.



Sr. Presidente, quando Miguel Torga disse que é comum encontrar nas vidas longevas grandes realizações — “uma vida longa dá para muitas coisas” –, foi desmentido pela biografia desse excelentíssimo brasileiro que foi Matta Machado, cuja vida foi breve, mas cheia de enormes realizações, exemplo para todos os brasileiros. Meus cumprimentos à família. (*Palmas.*)



O SR. PRESIDENTE (Luiz Carlos Hauly) – Concedo a palavra ao nobre Deputado Gonzaga Patriota, pelo PSB.

O SR. GONZAGA PATRIOTA (Bloco/PSB-PE. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, familiares do homenageado João da Matta Machado, fui escolhido pelo meu partido, Partido Socialista Brasileiro, para prestar homenagem a esse grande homem porque sou das barrancas do Rio São Francisco, com residência em Petrolina.

Ao ler a biografia de Matta Machado, não agora, mas bem antes, percebo não apenas um médico que revolucionou a Academia de Medicina, criando um jornal revolucionário. Quando acadêmico, antecipava-se a determinadas ações da revista. Também li sua defesa do parlamentarismo, ainda na primeira Constituinte de 1891.

O mais importante é que, como socialista, Matta Machado foi o primeiro empresário brasileiro e um dos primeiros do mundo a fazer a distribuição dos lucros das suas empresas com os que nelas trabalhavam — não vejo maior prova de socialismo.

Cem anos após sua morte — ocorrida aos 50 anos —, procuramos socorrer um gigante nacional, o Rio São Francisco, que Matta Machado já defendia, não apenas sua navegação, por meio de barcos a vapor, mas também sua preservação.

Eu, que moro nas barrancas do Velho Chico e o vejo morrendo, assim como vejo secando o Lago de Sobradinho, o maior do mundo — espero que não aconteçam os apagões previstos inclusive para o Nordeste —, não poderia deixar de pedir ao Líder do meu partido, Eduardo Campos, para denunciar, nesta sessão



solene, que lamentavelmente os Governos de hoje não têm a mesma preocupação que tinha o Conselheiro já no século passado.

Ouçó o eminente Deputado Paulo Octávio, do Distrito Federal.

O Sr. Paulo Octávio – Eminente Deputado Gonzaga Patriota, ilustres componentes da Mesa, família Matta Machado, num momento de crise como este, em que o Brasil sofre pela falta de líderes políticos, fico muito orgulhoso da nossa bela Diamantina, berço de nascimento não apenas de João da Matta Machado, mas de Juscelino Kubitschek. Sem dúvida, os ensinamentos do primeiro incutiram no segundo a vontade de interiorizar o Brasil. Esses dois ilustres diamantinenses muito fizeram pelo País. Portanto, nada mais justo do que homenagear, nesta sessão solene, Minas Gerais e os bons brasileiros. Como brasiliense, tenho orgulho em ter, neste plenário, o amigo Manoel de Carvalho da Matta Machado, médico que se mudou para Brasília há duas décadas e aqui constituiu grande clientela. O Dr. Manoel, sua esposa Rosalba, seus familiares, o Sr. Saulo, Diretor no Senado, e a Sra. Miriam, professora da UnB, representam em Brasília a família Matta Machado. O Brasil cumprimenta V.Sas. pelas importantes lições que o Conselheiro João da Matta Machado deu ao Congresso Nacional, à Câmara dos Deputados e ao País. Parabéns por esta justa homenagem. (*Palmas.*)

O SR. GONZAGA PATRIOTA – Sr. Presidente, incorporo o aparte do nobre Deputado Paulo Octávio ao meu pronunciamento.

Encerro dizendo que, após 100 anos da partida de Matta Machado, seu nome permanece junto ao de Tancredo Neves, de Juscelino Kubitschek e, agora, do



Presidente da Casa, que aos 40 anos preside o pulmão da democracia: a Câmara dos Deputados.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

Durante o discurso do Sr. Gonzaga Patriota, o Sr. Luiz Carlos Hauly, § 2º do artigo 18 do Regimento Interno, deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pelo Sr. Silas Brasileiro, § 2º do artigo 18 do Regimento Interno.



O SR. PRESIDENTE (Silas Brasileiro) – Com a palavra o próximo orador inscrito, nobre Deputado Pedro Eugênio, pelo PPS.

O SR. PEDRO EUGÊNIO (Bloco/PPS-PE. Pronuncia o seguinte discurso.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, familiares do nobre Conselheiro João da Matta Machado Júnior, hoje homenageado, gostaria de destacar, inicialmente, um feliz fato já mencionado por oradores que me antecederam, que ocorre nesta sessão solene. É que aqui estamos para homenagear o Conselheiro João da Matta Machado Júnior, o primeiro Presidente republicano desta Câmara dos Deputados e — este, o feliz fato a que nos referimos — tio-bisavô do atual Presidente da Casa, o nobre Deputado Aécio Neves, a quem coube, aliás, a iniciativa de provocá-la, para que pudéssemos levantar, diante das novas gerações, uma figura singular de nosso mundo político, desde o Império até a República.

Muitas vezes temos de lamentar que a história do Brasil não seja contada por inteiro, com o estudo de tantas e tantas personalidades que marcaram seu tempo mas que, no mais das vezes, permanecem esquecidas por não serem analisadas, em sua vida e obra, com mais acuidade.

É o caso do Conselheiro João da Matta Machado Júnior, natural de Diamantina, em Minas Gerais, Estado onde, aliás, deixou descendência das mais ilustres. Um deles, entre esses tantos, já apontamos em nossas primeiras palavras. Mas a história recente do País ainda pode destacar, dentro da universidade, a meio do jornalismo e das lideranças políticas, descendentes de Matta Machado que conseguiram — e estão conseguindo, aliás — levar adiante a bandeira libertária e progressista de seu ilustre ascendente.



Na leitura de sua biografia, desde os primeiros dias em sua querida e nunca esquecida Diamantina, que desde o Arraial do Tejuco se foi formando como um dos mais importantes centros civilizatórios da província mineira, pudemos deparar com posicionamentos políticos e empresariais de Matta Machado que o deixam como figura distinta na história não apenas de Minas Gerais, é certo, mas de todo o Brasil.

Ouçõ, com prazer, o nobre Deputado Bonifácio de Andrada.

O Sr. Bonifácio de Andrada – Caro Deputado Pedro Eugênio, V.Exa. está enfocando muito bem a figura de Matta Machado, uma das personalidades mais ilustres do seu tempo em Minas Gerais. Ele marca uma liderança familiar, pois seus descendentes vão também brilhar em várias áreas da cultura e do desenvolvimento de nosso Estado. O interessante em Matta Machado é que, embora participando do Partido Republicano e sendo Presidente desta Casa — aliás, o primeiro —, manteve, dentro de um ambiente positivista e presidencialista, suas velhas convicções liberais do tempo do Império, pugnando assim pelo parlamentarismo e por outros exercícios de liberdades públicas que o início daquela República começava, de certa maneira, a não conhecer. Como homem público de Minas Gerais, quero levar a V.Exa. nossas felicitações e dizer sobretudo que a figura de João da Matta Machado é, indiscutivelmente, um dos grandes pólos de referência da nossa evolução, não só pela sua atuação, como também pelos seus descendentes. V.Exa. disse inclusive que o Deputado Aécio Neves é neto de Tristão da Cunha, casado com uma parente de Matta Machado. Por conseguinte, deixa sua continuação na vida pública de nosso Estado. (*Palmas.*)



O SR. PEDRO EUGÊNIO – Agradeço ao nobre Deputado Bonifácio de Andrada o aparte, que muito nos honra. S.Exa. é uma das mais brilhantes vozes das Minas Gerais e sua homenagem a Matta Machado ilustra e enriquece meu pronunciamento.

Prossigo, minhas senhoras e meus senhores. Gostaria de lembrar que Matta Machado conseguiu, com brilhantismo, defender seus pontos de vista progressistas ao extremo, ainda que isso representasse remar contra a maré de seu tempo de vida. Para Matta Machado, melhor, embora mais difícil, foi remar contra a maré do que ser arrastado pela enxurrada.

Foi abolicionista a meio de um Império escravista que somente aboliu a escravatura na véspera mesmo de sua queda. E isso, convém observar, já como Deputado e com o título de Conselheiro, uma honraria concedida pelo Imperador.

Cada escravo que chegasse a suas propriedades era de pronto alforriado. E não é só. O Conselheiro ali mantinha oficinas que gerassem emprego, ocupação e alguma renda, tudo revertendo em benefício daqueles seres desprovidos mesmo de poder sobre sua própria vida.

Com a República, Matta Machado aliou-se a Deodoro, uma aliança que o levou a afastar-se das funções parlamentares, Deputado que havia sido o primeiro Presidente da Câmara Federal, já republicana.

É então que abraça a idéia parlamentarista, cuidando, mesmo com outros correligionários, da criação de um partido parlamentarista que tivesse amplitude nacional, de modo que a idéia pudesse ser abraçada em todo o País. No particular, Sr. Presidente, o Conselheiro estaria de fato atualizadíssimo, eis que a idéia



parlamentarista volta a ser debatida nesta Casa em Comissão criada especialmente para examinar a proposta de emenda constitucional já apresentada nesse sentido.

Mas, ainda para mostrar a figura extraordinária que foi o Conselheiro Matta Machado Júnior, assim que o Papa Leão XIII publicou sua encíclica **Rerum Novarum**, ou seja, “Das Coisas Novas”, oportunidade em que a Igreja Católica se posicionou diante das questões sociais postas em relevo e em disputa dentro da já vitoriosa revolução industrial, o Conselheiro, tomando conhecimento de seus termos, estendeu aos empregados de sua Fábrica Santa Bárbara a participação nos lucros da empresa, onde criou, ainda, uma caixa de previdência e um sistema de construção de residências em volta dessa empresa.

Essa, a figura que hoje estamos homenageando, numa iniciativa da Presidência da Casa, objetivando trazer ao conhecimento de nossos contemporâneos essa personalidade que, além de ter sido o primeiro Presidente desta Casa, já republicana, foi figura histórica, ímpar, em nosso País.

Esta é a nossa homenagem, a minha pessoalmente e a do PPS, que aqui represento.

Muito obrigado, Sr. Presidente. *(Palmas.)*



O SR. PRESIDENTE (Silas Brasileiro) – Concedo a palavra ao próximo orador inscrito, nobre Deputado Sérgio Miranda, que falará pelo Bloco Parlamentar PSB/PCdoB.

O SR. SÉRGIO MIRANDA (Bloco/PCdoB-MG. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, senhoras e senhores familiares do Conselheiro João da Matta Machado, Sras. e Srs. Deputados, quando se faz uma sessão de homenagem como esta, ao rememorarmos a história, sempre o fazemos com os olhos do presente. Ao lembrar uma figura como a do Conselheiro João da Matta Machado, político que percorreu todas as fases da representação popular desde Vereador, Deputado Provincial, Deputado Federal, que naquele tempo era conhecido como Deputado Geral, Conselheiro de Estado, Ministro, Presidente da Câmara, fazemo-lo também com os olhos de hoje.

No momento em que a ação parlamentar está tão desgastada, é importante observarmos que ela poderia ser feita de outra forma, de outra maneira; que grandes homens exerceram a atividade parlamentar, representaram dignamente o povo, trouxeram para o debate nacional idéias de relevo e hoje são lembrados, porque suas vidas servem de exemplo para nós e para o futuro.

O Conselheiro João da Matta Machado foi um desses homens, não apenas como político, mas também como empresário, empreendedor, homem de horizontes amplos. A saga que travou em defesa da navegabilidade do Rio São Francisco e do Rio das Velhas, já tão bem citada por alguns Parlamentares, é demonstrativo disso.

O Conselheiro João da Matta Machado foi homem das polêmicas do seu tempo, desde jovem, como estudante, quando colaborava no jornal **Radical**



Acadêmico. Sua tese de doutoramento, como bem lembrou o Deputado Aécio Neves, mais do que um trabalho científico, foi uma definição de idéias políticas. Foi um daqueles que se colocaram à frente na luta contra a escravatura e sua única derrota parlamentar deveu-se a isso, quando no gabinete liberal Dantas ocupava o cargo de Ministro dos Negócios Estrangeiros. Dissolvida a Câmara, a 3 de setembro de 1884, foi derrotado por ínfima maioria de seis votos, que atribuiu a uma “maioria híbrida de conservadores e liberais escravocratas”.

Em razão de suas idéias políticas, por sua lealdade a Deodoro da Fonseca, estando em franca oposição a Floriano Peixoto e tendo-se envolvido no movimento de 10 de abril contra este, foi encarcerado na Fortaleza de São João, de onde se livrou pela anistia.

Desde então, e essa é uma lembrança muito positiva, o sentido de solidariedade da vida do Conselheiro João da Matta Machado teve a oportunidade de dar refúgio a muitos outros opositores e perseguidos políticos que abrigava em sua Fazenda Pé do Morro, no Município de Ouro Branco. Por ali passaram personalidades como o Tenente Reis Júnior, o escritor Eduardo Prado, após a derrota da Revolta da Armada contra Floriano Peixoto. Também o poeta Olavo Bilac e outros literatos inimigos do regime ali obtiveram refúgio.

Notória, aliás, era sua hospitalidade, não só com os companheiros de infortúnio político, mas estendida a todos os cidadãos. Era voz corrente em Diamantina que, enquanto as luzes de sua casa estivessem acesas, mineiro não precisava procurar hotel.

Encerrando minha intervenção, Sr. Presidente, farei a citação de outro ilustre



mineiro, não apenas pela lembrança, mas pela forma literária muito bonita.

Assim se referia ao Conselheiro Matta Machado outro ilustre mineiro, Aurélio Pires:

Encheu os seus dias fecundos aliviando dores, enxugando prantos, remediando penúrias, revelando talentos, suscitando energias, encaminhando vocações, semeando benefícios de toda espécie. Foi por isso que o povo, cujo instinto o faz discernir seus legítimos benfeitores daqueles que o exploraram descalhoavelmente, rendeu-lhe esse preito de saudade e de gratidão tão fervoroso e sincero, naquele dia nefasto em que se fechou o ciclo de sua existência benfazeja.

Era o que tinha a dizer. Muito obrigado. *(Palmas.)*

Durante o discurso do Sr. Sérgio Miranda, o Sr. Silas Brasileiro, § 2º do artigo 18 do Regimento Interno, deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pelo Sr. Elias Murad, § 2º do artigo 18 do Regimento Interno.



O SR. PRESIDENTE (Elias Murad) – Damos a palavra ao orador seguinte, o ilustre Deputado Lincoln Portela, que falará representando o seu partido, o PSL.

O SR. LINCOLN PORTELA (Bloco/PSL-MG. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Deputado Elias Murad, componentes da Mesa, Sras. e Srs. Deputados, familiares do Conselheiro Matta Machado, a Liderança do PSL muito se orgulha em tomar parte desta sessão solene, quando se homenageia a memória do ilustre brasileiro que foi João da Matta Machado Júnior.

Jill Briscoe disse que o amor não diz “dê-me”, mas, sim, “deixe que eu lhe dê”. Em tempos de estudante, o nobre cidadão já demonstrava o grande coração que tinha no peito. Testemunho de um amigo de seu pai apontava a generosidade do rapaz em dividir a mesada com os colegas menos afortunados, reservando para si a menor parte: “Senhor João da Matta, seu filho não é deste mundo”.

Talvez por essa razão Deus o tenha levado tão cedo, porque diz um texto sacro que preciosa é a morte dos seus santos ao Senhor. E o juízo pertence a Deus. Conhece-se o homem; prova-se o homem pelo amor, pelo amor a Deus, pelo amor ao próximo, pelo amor a sua família. Aquele amor que ele por certo conhecia muito bem de Coríntios, 13: o amor que tudo sofre, tudo espera, tudo suporta; o amor que é paciente, que é benigno.

E são dois aspectos de uma mesma qualidade. O amor paciente é aquele que podemos chamar de passivo do amor, é o poder de assimilação, é quando alguém vem e lhe dá um golpe. Como o boxeador, que toma um golpe, assimila-o e não cai, prosseguindo na luta, João da Matta Machado Júnior assimilou muitos golpes e prosseguiu em sua luta, porque entendia que o amor era paciente.



Entendia mais, porque aqueles que conhecem o amor sabem um pouco mais. Entendia que o amor é benigno, e benigno não é o passivo, mas o ativo do amor, é pagar o mal com o bem. E todos aqueles que lhe faziam o mal, por certo, dele recebiam o bem em troca, porque entendia que o amor é paciente e benigno. Entendia o amor a Deus, aquilo que podemos chamar de ágape. Entendia o amor à família, principalmente à esposa, aquilo que podemos chamar e tratar, da maneira correta, como eros. Entendia bem o amor aos homens, aos seres humanos, aquilo que podemos chamar de filia, que é o amor fraternidade.

Vivendo para a família, para os parentes, para os amigos e também para os desconhecidos, foi caráter ilustre que nem a fortuna nem as altas posições ocupadas conseguiram desviar da missão de buscar seus ideais altruístas.

Sua história foi brilhante, porquanto abarrotada dos mais nobres atos em defesa da Pátria a que tanto amava. Suas grandes virtudes morais e cívicas permitiram-lhe construir memória viva na galeria dos mais ilustres brasileiros.

Tendo-se formado em medicina, regressa a sua cidade natal — Diamantina, em Minas Gerais — para se dedicar à profissão. O doutoramento foi obtido pela magnífica defesa de tese diante do Imperador D. Pedro II, corolário da aprovação com distinção plena em todos os anos. Todavia, a veia política, até então adormecida, é despertada mediante a eleição para Vereador.

Depois, ainda no Império, vieram os mandatos de Deputado Provincial e de Deputado Geral. Aos 33 anos é nomeado Ministro dos Negócios Estrangeiros do Gabinete Dantas e recebe o título de Conselheiro.

A queda da monarquia veio encontrá-lo como Deputado Geral, e a mudança



de regime de Governo obrigou-o a se afastar da política. Todavia, seu perfil honesto e patriota levou-o a eleger-se Deputado à Constituinte Federal, em respeito à recém-adotada política de conciliação.

Quando se separaram as atribuições e as figuras do Senado Federal e da Câmara dos Deputados, o Conselheiro João da Matta Machado foi eleito Presidente da Casa dos Representantes do Povo, cargo que ocupou até outubro de 1891, quando declinou do mandato por divergências com a maioria insatisfeita com Deodoro da Fonseca.

Em novembro daquele ano, o golpe de Estado perpetrado contra o paladino da República resultou em grave violação dos direitos de muitos cidadãos, como também na prisão de diversos membros do Congresso Nacional.

João da Matta foi vítima da truculência, permanecendo quatro meses encarcerado, até ser alcançado pela anistia. Após o martírio, resolveu renunciar ao mandato de Deputado, fato não aceito pela Câmara. A reeleição, dois anos mais tarde, consagrou-o como homem público, missão só interrompida em fevereiro de 1901 com o seu desaparecimento.

O Conselheiro João da Matta Machado, primeiro Presidente da Câmara dos Deputados da história da República, viveu, intensa e profundamente, a defesa do ideário democrático, seja na própria tese de doutoramento, seja nos atos que tomou na vida pública.

De fato, suas idéias sociais foram o mote de sua atuação como médico, como empresário e como político. Assim é que, com a publicação da encíclica **Rerum Novarum**, nosso ilustre homenageado foi o primeiro, no Brasil, a estender a seus



empregados a co-participação nos lucros da empresa. Sua iniciativa de criar caixas de aposentadoria e pensões, de alguma forma, resgatava a alma do outrora abolicionista de todas as horas.

Eis singela reflexão acerca do grande homem que foi o Conselheiro João da Matta Machado. Não constitui exagero de nossa parte imaginarmos, não fosse a morte prematura, teria sido guindado à Presidência da República graças à patente facilidade em se identificar com os verdadeiros anseios da população que altaneiramente representava.

Por essa razão quero, em nome do Partido Social Liberal e do Partido Liberal, congratular-me com os familiares de João da Matta Machado Júnior, deixando uma palavra sua que, por certo, está escrita na memória nacional:

De todos os dons com que aprouve a natureza armar o homem, a faculdade de amar é, sem dúvida, a mais sublime: pelo amor, elevamo-nos acima de todos os seres criados, compreendemos o infinito. (...) Depois, amaremos a Deus, a Pátria, a esposa e os filhos, e seremos homens úteis à família e à sociedade.



O SR. PRESIDENTE (Elias Murad) – Com a palavra o último orador inscrito, o nobre Deputado Luiz Carlos Hauly, que falará pela Liderança do Governo.

O SR. LUIZ CARLOS HAULY (Bloco/PSDB-PR. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Elias Murad; Sras. e Srs. Parlamentares; Sra. Maria da Matta Machado Barbosa, neta de nosso homenageado e mãe do nosso querido Saulo da Matta Machado, assessor parlamentar nesta Casa de um mineiro, o Ministro Francisco Dornelles, e amigo de todos os Parlamentares; ilustre Paulo Henrique da Matta Machado, neto de João da Matta Machado; Gilberto Ottoni Porto, sobrinho-neto; Manoel de Carvalho da Matta Machado, bisneto; Míriam da Matta Machado, sobrinha-neta, é uma honra para a família e para o Parlamento brasileiro realizar este evento extraordinário para reverenciarmos essa figura notável.

Neste momento, sinto-me honrado por haver sido indicado pelo Líder do Governo na Câmara, Deputado Arnaldo Madeira, para falar em seu nome nesta significativa homenagem ao Dr. João da Matta Machado Júnior, o Conselheiro Matta Machado, primeiro Presidente da Câmara dos Deputados da história republicana brasileira, um mineiro que saiu das Alterosas para pontificar no cenário político nacional, testemunha e partícipe do período monárquico e do alvorecer da República.

À primeira vista, parece fácil a tarefa de homenagear personalidades ilustres, com biografias tão ricas, extensas e belas como a do Conselheiro João da Matta Machado, Primeiro-Secretário da Assembléia Nacional Constituinte republicana e primeiro Presidente da Câmara dos Deputados da hoje República Federativa do Brasil.



Parece fácil, mas não é, primeiro porque há o perigo de consumir-se o tempo regimental em repetições de dados, informações e lances já referidos por outros oradores; e, segundo, porque há também a dificuldade de, entre tantas passagens interessantes, tantos fatos a destacar, tantas virtudes e traços pessoais marcantes, sublinhar o que há de mais brilhante e inesquecível na história do homenageado, cuja vida, embora lamentavelmente curta, foi assim resumida:

Mas, então, que coisas fizera esse homem extraordinário para merecer assim essa consagração póstuma, essa comovedora apoteose? Fizera uma coisa naturalíssima e tão simples que se encerra em um simples monossílabo: fizera o bem.

Os conselhos do velho João da Matta, seu pai, frutificaram, da austeridade nos princípios morais ao apego à religião católica e às exigências para a vida limpa do homem de bem, e enrijeceram a têmpera do caráter, plantaram as bases da mentalidade de João da Matta Machado Júnior, que teve o dom de influenciar seus contemporâneos.

Para alguns, senhoras e senhores, o de mais brilho teria sido o período estudantil, na Faculdade de Medicina, onde foi aluno notável, Presidente da Liga Escolástica, fundador do jornal **Radical Acadêmico**, redator da **Revista Médica** e de **O Liberal**, e que culminou com a tese de doutoramento "Educação Física, Moral e Intelectual do Mocidade do Rio de Janeiro, e de sua Influência sobre a Saúde", em 1874, prenúncio da vocação para a política e para a vida pública do futuro Conselheiro, o estadista do Império e da República.



Para outros, merece maior destaque a atuação do homenageado como médico, que dá a vida, desde a volta para Diamantina, após a formatura, onde clinicou, exercendo a profissão, que nunca deixou, como um sacerdócio, a serviço principalmente dos mais necessitados, sendo a caridade, entre suas inúmeras virtudes, uma que sempre sobressaiu. Provedor do Hospital Santa Isabel, estava escrito que entraria para a vida político-partidária.

As qualidades de espírito empreendedor e audaz o distinguiram igualmente na iniciativa privada, em instituições industriais e financeiras, como fundador da Companhia Viação Central do Brasil — posteriormente denominada Banco Viação do Brasil e Empresa Viação do Brasil —, da Fábrica de Fiação e Tecidos Santa Bárbara e do Banco do Construtor, além da criação e manutenção de colégios, asilos e casas pias. Foi ele, Dr. João da Matta Machado Júnior, o pioneiro na aplicação dos princípios da encíclica **Rerum Novarum**, publicada pelo imortal Papa Leão XIII, como a co-participação dos operários no lucro da fábrica e a criação de caixas de instrução, beneficência e aposentadoria. Portanto, ele é o patrono da esquerda na Igreja brasileira, com tão avançada propositura à época.

Envolvido nas lutas do Partido Liberal da região, foi Vereador à Câmara Municipal de Diamantina, quase sempre no cargo de Presidente, por todo o quadriênio, ocasião em que saneou as combalidas finanças do Município e estabeleceu o equilíbrio orçamentário — já estava com a Lei da Responsabilidade Fiscal naquela época —, o que não o impediu de realizar obras dispendiosas, como a canalização de água potável para duas importantes paróquias, sem descuidar das indispensáveis providências de rotina administrativa.



Em seguida, eleito Deputado Provincial para o biênio 1878/1879, destacou-se pela dedicação ao problema da navegação do Rio São Francisco — e até hoje o grande tema no Parlamento é a navegação do Rio São Francisco — e à criação da Estrada de Ferro Filadélfia até a divisa dos Estados de Minas Gerais com a Bahia, em direção ao Porto de Caravelas, posteriormente denominada Estrada de Ferro Bahia e Minas, estendendo-se de Ponta de Areia, no sul da Bahia, até Arraçoi, em Minas Gerais, unindo o nordeste deste Estado ao Oceano Atlântico. Foi o responsável também pela criação do Município de Filadélfia, hoje Teófilo Otoni, com a elevação da então freguesia à categoria de cidade.

Eleito Deputado Geral em 1881, Matta Machado ocupou o cargo de Primeiro-Secretário da Câmara até 6 de junho de 1884. A competência, desde logo demonstrada, levou-o nessa data ao cargo de Ministro dos Negócios Estrangeiros do Gabinete Dantas, no seio do qual exerceu grande influência, recebendo, então, o merecido título de Conselheiro.

Abolicionista convicto e militante, adversário intransigente da escravatura, o Conselheiro João da Matta Machado sofreu forte reação escravocrata, que conseguiu derrotá-lo, embora por pequena diferença, no pleito para a renovação da Assembléia Geral. Mas tal derrota, em vez de deslustrar sua biografia, tornou-se símbolo de sua luta em prol das liberdades, reconhecida no recolhimento a Diamantina, sendo recebido em todo o norte de Minas com extraordinárias manifestações.

Dissolvida a Câmara a 20 de agosto de 1885, foi novamente eleito e, em dois anos seguidos, foi membro da Comissão de Orçamento, na qual prestou grandes



serviços, conseguindo, então, fosse afinal adotada a idéia pela qual sempre se batera, a navegação a vapor do Rio São Francisco.

Dissolvida a Câmara pelo Ministério Ouro Preto, Matta Machado foi eleito por grande maioria, não chegando, porém, a tomar posse da cadeira, devido à proclamação da República.

Sem intervenção alguma de sua parte, foi em seguida eleito para o Congresso Constituinte Nacional, ocupando o cargo de Primeiro-Secretário.

Aprovada a nova Constituição Federal e implantado o bicameralismo, o Deputado João da Matta Machado foi guindado à Presidência da Câmara, cargo que honrou com um desempenho exemplar de grande brilho e correção.

O ilustre homenageado, senhoras e senhores, foi eleito Deputado Federal nas Legislaturas seguintes até a data de seu prematuro e inesperado falecimento, que a todos consternou e enlutou.

De propósito, Sr. Presidente, deixei para comentar por último a convicção parlamentarista do Conselheiro Matta Machado, porque nisso também temos afinidades, assim como o nosso partido, o PSDB.

Fiel ao parlamentarismo, indicava os remédios para o que considerava os males do sistema presidencial:

Eis a única porta de salvação para a nossa cara Pátria, a República Federativa Parlamentar; unam-nos, pois, todos aqueles que estivermos convencidos da necessidade imprescindível de constituir para nós e para nossos filhos uma Pátria livre e feliz; e desfraldemos



amplamente às auras livres das nossas montanhas a bandeira do parlamentarismo, à sua sombra abriguem-se todos os que se convencerem de que devemos sacrificar tudo, neste momento, para arrancar a Pátria do abismo, que já tem tragado todas as Repúblicas latinas do novo mundo, o presidencialismo. Reunamo-nos sob essa bandeira os que desejamos dormir tranqüilamente o último sono sem levar para o túmulo a convicção de deixarmos os nossos filhos em um país perpetuamente convulsionado, sem direitos, sem liberdades e sem pátria.

Há mais de cem anos lutamos pelo parlamentarismo.

Ao finalizar, estendo a homenagem que hoje prestamos ao primeiro Presidente da Câmara dos Deputados no período republicano da história do Brasil a todos os familiares do ilustre patriota, que foi o estudante brilhante, o médico extremado, o educador notável, o empreendedor visionário, o administrador competente, o político de escol, o Dr. João da Matta Machado Júnior, o Conselheiro João da Matta Machado.

Muito obrigado. (*Palmas.*)



O SR. PRESIDENTE (Elias Murad) – Agradecemos ao ilustre Deputado Luiz Carlos Hauly, que falou em nome da Liderança do Governo.

Tendo sido honrado pelo nosso Presidente, o ilustre Deputado Aécio Neves, para presidir esta sessão de homenagem ao Conselheiro Matta Machado e a toda a sua família, compete-me encerrá-la.

No meu discurso, falei sobre algumas coincidências. Ocorreram mais algumas, além daquelas que citei, sobre as quais quero falar. O nosso partido, o PSDB, tem como ideário político a implantação do parlamentarismo, e o Conselheiro Matta Machado foi talvez um dos primeiros homens públicos da República brasileira a defendê-lo.

O Deputado Lincoln Portela citou, em determinado momento, a afirmação de que o homenageado era bom demais para este mundo. E disse que talvez por isso tenha sido levado cedo por Deus.

Ao me ausentar do plenário, para ir às Comissões, fui abordado no corredor por um jovem da família Matta Machado que me abraçou e disse: “Fui colega, no Colégio Loyola, do filho ainda adolescente que o senhor perdeu num acidente de trânsito”. Abracei-o, comovido pela lembrança.

Eis aqui mais uma coincidência: durante o velório do corpo de meu filho, sentindo aquela dor imensa, pois o natural é que os filhos enterrem os pais — imaginem a dor de um pai que enterra seu único filho adolescente; é verdade que Deus depois me compensou com outro filho —, fui abraçado por Tancredo Neves, que me disse as mesmas palavras proferidas pelo Deputado Lincoln Portela aqui: “O seu filho, professor, pelo que sei, não é deste mundo. O senhor o perdeu, mas ele



deve estar lá em cima olhando por nós”.

Agradeço a todos os Parlamentares que se manifestaram e congratulo-me, mais uma vez, com a família Matta Machado, em grande parte aqui representada, por esta justa homenagem ao Conselheiro Matta Machado.

Muito obrigado.



V - ENCERRAMENTO

O SR. PRESIDENTE (Elias Murad) - Nada mais havendo a tratar, vou encerrar a sessão.



CÂMARA DOS DEPUTADOS - DETAQ
Número Sessão: 088.3.51.O
Data: 23/05/01

REDAÇÃO FINAL
Tipo: Sessão Solene - CD
Montagem: Sérgio

O SR. PRESIDENTE (Elias Murad) - Está encerrada a sessão.



CÂMARA DOS DEPUTADOS - DETAQ
Número Sessão: 088.3.51.O
Data: 23/05/01

REDAÇÃO FINAL
Tipo: Sessão Solene - CD
Montagem: Sérgio

(Encerra-se a sessão às 12 horas e 56 minutos.)